

SESSÕES DO PLENÁRIO

63ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS UBALDINO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda 2 de Julho ao Sr. João Batista de Cerqueira Dantas.

Neste momento, convoco a secretária Adriana, a secretária Cesalena e a secretária Cristiane para conduzirem o homenageado a este recinto. Peço que todo se coloquem de pé. (Palmas)

Convido para compor a Mesa o Sr. José de Arimateia, deputado desta Casa; o Sr. Secretário do Meio Ambiente, Sérgio Carneiro, representando o prefeito de Feira de Santana, Sr. José Ronaldo; a Srª Esposa do homenageado, Eufrasina de Azevedo Cerqueira; Sr. Presidente da Câmara Municipal de Feira de Santana, vereador José Carneiro; Sr. Pastor Marcos Paulo, representante do presidente da Assembleia de Deus da Liberdade, pastor Israel Alves Ferreira; Sr. Reverendíssimo Arcebispo Emérito de Feira de Santana, Dom Itamar; Sr. Vice-prefeito do Município de Olindina, Carlos Ubaldino Filho; Sr. Secretário de Cultura de Feira de Santana, Edson Borges; Sr. Presidente de Articulação do Semiárido Brasileiro, professor Naidson; Sr. Presidente da Previdência Municipal de Feira de Santana, Antônio Alcione Cedraz; Srª Diretora do Hospital Roberto Santos, Débora Santana; Sr. Pastor da Igreja Batista Shalom Adonai, Fidelis Júnior; Sr. Diretor Executivo da Unicred da Bahia, Breno Lessa; Sr. Presidente do Movimento de Organização Comunitária, José Gerônimo Moraes; Sr. Fundador do Movimento de Organização Comunitária, Antônio Albertino Carneiro; Sr. Pastor Paulo César de Araújo, representante do presidente da Assembleia de Deus Cristianismo Sem Fronteiras. (Palmas)

Senhoras e senhores, é uma satisfação tê-los aqui. Neste momento peço que todos permaneçam de pé, pois ouviremos a execução do Hino Nacional com a cantora Gladys.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Por gentileza, queiram tomar os seus devidos assentos. Dando sequência, ouviremos um vídeo concernente ao nosso homenageado.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Quero nesse momento registrar do nosso querido deputado Zé Neto, de Feira de Santana: (Lê) “Ao meu amigo João Batista de Cerqueira Dantas, registro a minha alegria de ver a Casa Legislativa render essa homenagem tão acertada a esse amigo que conheço desde a adolescência, pois sei da sua reputação e caráter, do quanto tem contribuído para o engrandecimento da medicina e da cidadania do nosso povo baiano.

Atenciosamente, deputado Zé Neto”

Nesse momento passo a presidência ao deputado José de Arimateia para que eu possa me pronunciar.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Bom dia a todos. Passo a palavra ao proponente dessa sessão, deputado Carlos Ubaldino - Parabéns, deputado, pela justa homenagem.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Mui digno presidente, deputado José de Arimateia; amigos e amigas que nos prestigiam nas Galerias Paulo Jackson; pessoal da taquigrafia, bom dia a todos e a todas. (Silêncio) Bom dia a todos e a todas!

(O público se manifesta: “Bom dia!”)

Parece que vocês tomaram um cafezinho muito fraco, não foi? (Risos.)

Eu quero abraçar a minha querida Celina, que está aqui ao meu lado, e também toda a minha querida família, merecidamente na pessoa de Lúcia de Cerqueira Dantas. Os demais igualmente se sintam abraçados, e os homens, na pessoa de Edson, pois conheço a todos. Ele é pequenininho assim, mas tem o coração do tamanho do mundo todo.

Abraço ainda a minha equipe de gabinete, desde o chefe de gabinete, Fidélis Júnior, e todos os outros secretários. Estou vendo ali meu amigo Ribeiro, da cidade de Rio Real. Seja bem-vindo, Ribeiro! Enfim, vou abraçar autoridades presentes. Não sei se o prefeito de Itapicuru está aqui, ele disse que estaria chegando.

Este momento é de grande alegria. Falar deste homenageado é muito difícil, e ao mesmo tempo fácil. Conheci os primeiros passos de João Batista. A cada um Deus dá um dom que é uma dádiva, João. Eu o conheci desde os 2 anos de idade, nos criamos juntos, e ele sempre primou pela ética, pelo bem e a seriedade. Um dia nasceu no coração dele um amor. O amor nasce e cresce. E abraçou a Medicina. É igual um casal. Quando se apaixona a moça pelo rapaz, é que o amor começa a

crescer chegando a ponto, Rui, de ela não esconder e se casarem. João Batista colocou no seu coração abraçar esta honrosa profissão. Quero, neste momento, externar o que está um pouquinho dentro do meu coração.

Mateus, 24:45, diz: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente que Deus constituiu como coluna do Seu Templo?” João, Deus te levantou como uma coluna na área da Medicina no Estado da Bahia, e eu não tenho outra coisa a dizer para resplandecer na sua maneira de ser, no amor que você tem pela profissão, chegando a ponto de todos os nossos olhos contemplar.

Diz a geografia bíblica que o Hermon possui 2.750m de altura. E pela sua altitude, no período do frio, ele capta grossas camadas de gelo. Quando chega o período do calor, o vento vai soprando, o gelo vai se dissolvendo e a brisa desce sobre os montes de Sião. É por isso que o salmista usa o verbo descer: “É como o orvalho do Hermon, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”.

João Batista, de você tem exalado a brisa da lealdade, de um grande pai de família, um grande amigo, um grande médico que honrou a sua profissão. Se eu pudesse colocar um termômetro embaixo dessa terra, ela iria me contar quantos já não estão entre nós a quem você estendeu as mãos. E as famílias deles hoje são gratas. Então, neste momento, de você exala a brisa do carinho e do afeto de um grande homem que veio realmente resplandecer na área da Medicina no Estado da Bahia. Aqui fica a minha sucinta saudação.

Daqui a pouquinho estaremos ouvindo o Coral da Liberdade oferecendo-lhe uma homenagem. O meu apreço e um abraço de coração deste amigo que nunca o esqueceu e jamais esquecerá, porque você só tem feito o bem.

Observa-se que um certo homem palmilhava um caminho, e durante aquela viagem inesperadamente o seu amigo recebeu uma agressão. Ele, agachando-se, escreveu na terra: “Nesta data fui agredido pelo meu companheiro de viagem”. Mais na frente um pouquinho, aquele que o agrediu caiu num profundo labirinto. O seu companheiro lutou e conseguiu salvá-lo da morte. Ele agora risca na pedra e diz: “Nesta data consegui salvar o meu amigo da morte”. Perplexo com o que via, pergunta-lhe: “– Eu o agredi, e você escreveu na areia?! Caí nesse abismo, e você conseguiu salvar a minha vida da morte, riscou e escreveu na pedra”?! Ele disse: “– Amigo, as coisas que não prestam a gente escreve na areia para que o vento logo apague. Mas as boas a gente escreve na pedra para servir à memória do amanhã”.

Tenho certeza, João, de que o seu legado, este dia e esta homenagem tão merecida ficarão registrados nos nossos corações. E também nos de todo o povo feirense, pela população de Feira de Santana.

Um beijo no coração e um abraço! São os votos do deputado Ubaldino.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Retorno a presidência dos trabalhos ao deputado Carlos Ubaldino.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Ouviremos o Coral da Liberdade com um louvor.

(Apresentação do Coral da Liberdade.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Para o conhecimento de todos, Neilza, que eu chamo de minha filha branca, é maestrina desse coral da Liberdade, e a banda Central da Liberdade, eu os considero como filhos, são meus amigos. Eu tive o privilégio de ser pastor em Paripe por 2 anos e ali nasceu esse elo de amizade, não é, Neilza? Parabéns pelo lindo canto que foi apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Senhoras e senhores, neste momento, convido para falar sobre o homenageado o presidente da ASA – Articulação no Semiárido Brasileiro – professor Naidson Batista.

O Sr. NAIDSON BATISTA:- Bom dia a todos e a todas, quero saudar a Mesa na pessoa do pastor Carlos Ubaldino, proponente desta homenagem.

E quero expressar que estou aqui em nome da ASA – Articulação no Semiárido Brasileiro – em nome pessoal e da amizade que liga nossa família a João, e em nome do MOC - Movimento de Organização Comunitária, cuja direção João integra. Acho que para falar sobre João Batista é preciso muito tempo, e não apenas de 10 minutos.

Então eu vou destacar alguns elementos que, para nós, são mais significativos. Destacando esses elementos, a perspectiva nossa é destacar valores, não destacar coisas que João fez, mas destacar valores que são importantes para a nossa vida, do Brasil, da sociedade.

Um primeiro elemento que a gente destacaria é que João é um homem de família. Ele vem de Nova Soure, mas já é cidadão feirense. Vem de uma família de dez irmãos. Ele é casado, tem três filhos e já três netos, estamos quase empatando. João cuida da família, João se dedica a família, João, antes de tudo, gosta da família.

Quando a gente vai no consultório, ele se refere à família. Ele pergunta pela nossa, mas fala da dele e fala com afeto, com carinho e fala com querer bem.

Então, acho que esse é um valor importante, colocar a família como fundamento de sua vida, colocar a família como fundamento da sociedade. Colocar a

família como fundamento da organização social nossa e dedicar-se a ela. Não apenas dedicar-se ao mundo, não apenas dedicar-se a tudo que recebemos de chamado e de apelo, mas dedicar-se à convivência, ao querer bem, a viver, a curtir, a cuidar. Então, esse é um elemento que a gente gostaria de destacar.

Mas quando a gente olha a vida de João, denota aí, também, uma figura, politicamente, ativa. Albertino diria, um cidadão, um homem que curte a dimensão da cidadania.

Desde os inícios em Feira de Santana, João se mistura com um conjunto de atividades sociais importantes para ele e para a cidade. Ele foi integrante do coral Santo Antônio, um coral que marcou a cidade de Feira de Santana. Ele foi integrante do Centro de Estudos do Menor. João foi estagiário do MOC, muita gente do MOC não sabe disso. João foi estagiário do Hospital Dom Pedro em Feira de Santana.

São sinais da perspectiva do engajamento social. São sinais de que não basta eu viver para mim mesmo e para minha família, mas é importante eu me abrir para a comunidade, para a sociedade.

João foi membro da AP, Ação Popular. Uma organização que de certo modo, na clandestinidade, lutava contra a ditadura militar. Então, um membro da AP. João foi e é diretor do MOC durante muitas e muitas gestões. João militou, brigou, convenceu, conversou na perspectiva da reabertura do pronto socorro do Hospital Dom Pedro de Alcântara, não apenas para ter mais um hospital, mas porque ali, é para ali que concorrerem e correm os mais pobres, é para lá que vão os mais necessitados, e fechado esse pronto socorro eram um desserviço à comunidade de Feira e da região.

João está na mesa diretiva da Santa Casa, ainda como seu provedor. Apaixonado pelo associativismo e pelo cooperativismo, ele, como já foi colocado aqui no vídeo que foi passado anteriormente, se dedica de corpo e alma ao cooperativismo de crédito e ao cooperativismo médico e incentiva outras formas de cooperativismo. Isso é fundamental e isso é importante na arrumação e na organização da sociedade brasileira.

Então esse é um homem que não vive para si. Esse é um homem que se abre para a sociedade, que se abre para a comunidade, que se abre para os outros, que se abre para os mais pobres. Eu posso dizer que ele, como foi colocado aqui pelo doutor Luciano, é um dos sócios da IUNE. Mas ali na antessala não estão apenas os que têm cartão da Unimed ou de outros, mas estão muitos pobres que João assiste e atende porque gosta de atender e quer atender e quer expressar esses serviços às pessoas. Então, é um homem socialmente ativo, um homem importante, um nome de significado político para a sociedade. Mas ele é também um estudioso, e aqui nós queremos destacar que ele é médico pela Universidade Federal da Bahia, ele tem especialização em urologia, ele tem mestrado pela Universidade do Rio de Janeiro,

ele tem doutorado pela Universidade Estadual de Feira de Santana em convênio com a Universidade Federal da Bahia; sócio da Sociedade de Anatomia, da Associação Nacional de Histologia, da Sociedade Brasileira de Urologia e de outras várias organizações que expressam e aonde ele expressa sua vinculação com a produção da ciência, com a produção do conhecimento que ele coloca à serviço da comunidade. E João tem inúmeros artigos científicos produzidos, além de que é professor da UEFS e é um dos fundadores do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Então, quando a gente se refere a isso, refere-se também ao homem público que desempenhou várias funções, sempre a serviço da comunidade. Ele foi diretor da Dires, foi Secretário de Saúde de Feira de Santana. Ele foi e é professor da Universidade de Feira de Santana. Portanto, ocupou vários espaços na sociedade. Não os ocupando na busca do poder, isso eu gostaria de destacar. Mas, ocupando-os na perspectiva do serviço à comunidade, especialmente, no serviço aos mais pobres.

A gente poderia destacar muitas e muitas outras coisas. Mas, eu queria encerrar dizendo que o que aqui nós celebramos, não celebramos coisas, não celebramos uma pessoa. Nós celebramos valores, os valores da pessoa que é agregada à família, nós celebramos valores da integridade, da honestidade, da fraternidade, celebramos o valor de quem no pico da produção da ciência, dedica-se às pessoas, aos mais pobres, aos mais necessitados.

Então, nós celebramos a perspectiva de valores e da indicação de pistas para a perspectiva da sociedade. João, o que você nos brinda na sua vida, são justamente esses valores e o que nós celebramos aqui é a sua existência e a sua dedicação a esses valores. E celebramos isso numa sociedade em que, hoje, até o trabalho escravo está-se reinventando. Portanto, celebramos isso quando a gente está trabalhando na perspectiva da intolerância...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dois minutos para V. Ex^a concluir.

O Sr. NAIDSON BATISTA:- (...) e você constrói a sociedade na perspectiva do associativismo e do cooperativismo.

Queremos saudá-lo, queremos dizer que esta comenda é mais do que merecida, e queremos que você, como São Paulo, olhe o seguinte. São Paulo disse assim: “Combati o bom combate e guardei a fé”. Você, até hoje, combateu o bom combate. João, continue neste combate e guarde a fé de ser honesto, de ser solidário, de ser gente no Brasil e no mundo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste momento, peço a todos que se coloquem de pé e eu convido a esposa do homenageado, Eufrasina Cerqueira e as filhas Laís e Livia para fazerem a entrega da comenda.

(Continua a entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Senhoras e senhores, neste momento, ouviremos a palavra do homenageado João Batista de Cerqueira. (Palmas)

O Sr. JOÃO BATISTA DE CERQUEIRA:- Exmº Sr. Presidente desta sessão, deputado Carlos Ubaldino, a quem agradeço já pela deferência da concessão desta Medalha 2 de Julho; Exmº Sr. Deputado José de Arimateia; Sr. Vereador José Carneiro, presidente da Câmara de Feira de Santana; Sr. Arcebispo Emérito de Feira de Santana, Dom Itamar Vian; Sr. Professor Naidson Quintela Batista; meu querido ex-padre Albertino Carneiro, fundador do Movimento de Organização Comunitária - MOC; querido amigo presidente do MOC, professor José Gerônimo; meu querido amigo ex-deputado Sérgio Carneiro, representando, nesta sessão, o prefeito José Ronaldo de Carvalho; Pastor Paulo; meu querido amigo Alcione Cedraz, presidente da Previdência do município de Feira de Santana; Srª Débora Santana, filha do deputado Carlos Ubaldino, diretora do Hospital Roberto Santos; Sr. Breno Lessa, diretor executivo da Unicred da Bahia; pastor Fidélis; meu companheiro Edson Borges, secretário da Cultura de Feira de Santana, representando o Dr. João Carlos Cavalcante; queridos amigos, meus familiares – são 10 irmãos, graças a Deus, uma bênção –, 10 irmãos da família de seu Francisco e D. Irene, que Deus os tenha; minhas queridas filhas, meus amigos, familiares; amigos da UEFS, pró-reitor Carlos Eduardo, professor Reinebeck. Enfim, são muitos. Perdoem-me não citar um a um, mas queria agradecer aos amigos, aos membros da Igreja, ao Monsenhor Luiz Rodrigues, sentado discretamente ali ao centro; a todos vocês que debandaram de Feira de Santana, de Olindina, Itapicuru, para participar desta sessão. Meu sentimento é um sentimento de gratidão. Primeiro, agradeço a Deus a vida que Ele nos propiciou – 64 anos de vida – até o momento.

Peço licença para registrar a presença de meu querido amigo Assis, da Mesa Diretiva da Santa Casa de Feira de Santana.

Eu, como quase a totalidade dos que estão aqui presentes, quero, primeiro, agradecer a Deus o dom da vida, a oportunidade de conviver com a família, o lastro maior. A oportunidade dos vínculos sociais que estabeleci com a igreja, com os movimentos sociais de Feira de Santana, com as entidades, com o ensino. Professora Maria da Luz me puxou pelo braço, ela está aqui presente, dizendo: “João, vá para a universidade. ” Quero registrar sempre essa gratidão à professora Maria da Luz, minha querida professora. Minha gratidão aos colegas médicos com os quais convivi na faculdade e, posteriormente, no exercício profissional; às dezenas e centenas de

amigos que convivi. Dizer da minha gratidão, porque tudo isso que absorvi ao longo da vida na medicina, no ensino, no associativismo, no cooperativismo, na igreja, o fiz retirando um pouco de cada um de vocês aqui presentes. E de muitos que não estão aqui presentes, mas que propiciaram ensinamentos, orientações, conselhos. E que eu, como qualquer pessoa medianamente inteligente, pude absorver e construir uma consciência social.

Não tenho dúvida que Deus nos fez seus filhos não para vivermos somente a parte material desta vida, mas, sim, para que possamos contribuir para que o mundo seja melhor. Nesse projeto de Deus de transformar o mundo em algo melhor. E nós, como cristãos, vamos continuar nesse desiderato, nessa esperança. Não podemos nos abater em nenhum momento. Por pior turbulência que estejamos a viver, temos que manter a esperança. E é isso que nos move, e é isso que, por certo, moveu os amigos que aqui vieram a Salvador, porque não vieram homenagear João, mas homenagear valores que abraçamos e que, por certo, inúmeros outros irmãos e amigos aqui presentes abraçaram.

Então, a Deus, o meu muito obrigado por tudo de bom que nos fez. Aos colegas médicos, o ilustre Dr. Arlindo Mendes Lima aqui presente, um dos baluartes da medicina de Feira de Santana, o meu muito obrigado, Arlindo. Na sua pessoa agradeço a todos aqueles que não estão aqui, mas partilharam conosco esta caminhada. Aos colegas professores do antigo Colégio Estadual de Feira de Santana, nossa universidade, já nomeei aqui Maria da Luz Silva; professor René Becker Almeida Carmo, meu querido amigo; professor José Jerônimo; Albertino; Neidson, o meu muito obrigado. Apreendi com vocês.

Os associativistas – vemos aqui Assis, membro da mesa da Santa Casa de Misericórdia –, os cooperativistas, alguns irmãos e amigos, aqui já destacados, tiveram a bondade de trazer os seus momentos. Especialmente, a minha família, os meus irmãos e a minha querida companheira, Zina Azevedo Cerqueira, com quem divido, graças a Deus, há 38 anos a oportunidade de construir uma família.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Gente, é bom ter um coração flexível, não é? (Pausa)

Eu iria cometer um lapso. Então ressalto a presença do meu amigo, do meu pastor Osni, representante do meu amigo pastor Josué Brandão, presidente da Igreja Cristianismo Sem Fronteiras, em Feira de Santana. Fica de pé pastor Osni, um abraço de coração desta presidência. Seja bem-vindo.

Quero ainda registrar as presenças do deputado estadual Luiz Augusto de Carvalho Ribeiro Filho, do Estado de Sergipe, e da vice-prefeita da cidade de Lagarto, Sergipe, Hilda Rollemberg. Sejam bem-vindos, esta Casa é vossa.

Sempre ouvimos, no encerramento das sessões especiais, o Hino da Bahia. Quando não ouvimos fica incompleto, porque sou baiano do pé roxo, nascido em Caldas de Cipó, e João Batista é de Nova Soure. Eu nasci num lugarzinho mais humilde. Ele deu sorte, casou com uma menina bonita e ficou assim, simpático. E eu casei com uma índia há 44 anos. Fica de pé, irmã Celina. Ela não gosta que eu a chame de irmã Celina, mas eu me acostumei a chamá-la de irmã Celina e é irmã Celina mesmo. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino da Bahia. Todos de pé, por gentileza.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Neste exato momento, quero, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecer a presença de todas as autoridades militares, civis e eclesiásticas; agradecer a presença de meus amigos que não citei os nomes; agradecer a presença da minha família; do pastor José de Arimateia; do meu amigo, meu irmão, meu querido João Batista, a quem tenho todo o apreço.

Essa vida é muito passageira. Existem momentos de desamor, mas existem momentos em que os nossos corações se sentem lisonjeados. Quero externar a minha gratidão, João, a você, à sua família, a Sérgio, e dizer da minha alegria por este momento acontecer nas nossas vidas.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.